



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE – PB  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – CCSA  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

**IZABEL BEZERRA DO NASCIMENTO**

**ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DO CORPO DOCENTE, DISCENTE E  
TÉCNICO ADMINISTRATIVO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR  
PRIVADA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2016**

IZABEL BEZERRA DO NASCIMENTO

**ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DO CORPO DOCENTE, DISCENTE E  
TÉCNICO ADMINISTRATIVO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR  
PRIVADA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Professora Dra. Waleska Silveira Lira

CAMPINA GRANDE-PB  
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244a Nascimento, Izabel Bezerra do  
Análise da consciência ambiental do corpo docente, discente e técnico administrativo de uma instituição de ensino superior privada da cidade de Campina Grande - PB [manuscrito] / Izabel Bezerra do Nascimento. - 2016.  
32 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.  
"Orientação: Profa. Dra. Waleska Silveira Lira, Administração".

1. Consciência ambiental. 2. Educação ambiental. 3. Consumo sustentável. 4. Ensino superior. 4. I. Título.  
21. ed. CDD 658.408

IZABEL BEZERRA DO NASCIMENTO

**ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DO CORPO DOCENTE, DISCENTE E  
TÉCNICO ADMINISTRATIVO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR  
PRIVADA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB.**

Trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharela em Administração.

Orientadora: Professora Dra. Waleska Silveira Lira

Aprovado em: 12 de maio de 2016

BANCA EXAMINADORA

Waleska Silveira Lira

Prof. Dra. Waleska Silveira Lira  
(Presidente – Orientadora)

Viviane Barreto Motta Nogueira

Prof. Dra. Viviane Barreto Motta  
(2º membro)

Joaquim Carlos Lourenço

Prof. Me. Joaquim Carlos Lourenço  
(3º membro)

Campina Grande – PB

2016

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> Idade .....	17
<b>Gráfico 2</b> Sexo .....	17
<b>Gráfico 3</b> Estado civil .....	18
<b>Gráfico 4</b> Renda.....	18
<b>Gráfico 5</b> Escolaridade .....	18
<b>Gráfico 6</b> Nível de Consciência.....	19
<b>Gráfico 7</b> Nível de Consciência.....	20
<b>Gráfico 8</b> Políticas da IES para a Consciência Ambiental .....	21
<b>Gráfico 9</b> Políticas da IES para a Consciência Ambiental .....	22
<b>Gráfico 10</b> Consumo Sustentável .....	23

## SUMÁRIO

<b>1 – INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 – REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
2.1 – Consciência Ambiental .....	12
2.2 – Educação Ambiental .....	13
<b>3 – ASPECTOS METODOLÓGICOS DE INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>17</b>
4.1 – Perfil dos respondentes .....	17
4.2 – Análise da consciência ambiental .....	18
4.2.1 Dimensão: Nível de Consciência Ambiental.....	18
4.3 – Análise das Políticas da IES para a Consciência Ambiental .....	20
4.3.1 Dimensão: Políticas da IES para a Consciência Ambiental.....	20
4.4 – Análise do Consumo Sustentável .....	22
4.4.1 Dimensão: Consumo Sustentável.....	22
<b>5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>

# **ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DO CORPO DOCENTE, DISCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB**

NASCIMENTO, Izabel Bezerra do<sup>1</sup>  
LIRA, Waleska Silveira<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo analisar o nível de consciência ambiental do corpo docente, discente e técnico administrativo de uma instituição de Ensino Superior Privada da cidade de Campina Grande-PB. Para isso utilizou-se uma pesquisa descritiva de carácter exploratório junto a 100 respondentes de uma Instituição de Ensino Superior Privada da cidade de Campina Grande, Paraíba. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário composto por questões fechadas, constituído por três blocos: o primeiro bloco teve como objetivo analisar o nível de consciência ambiental dos respondentes; o segundo bloco referiu-se as políticas da IES (Instituto de Ensino Superior) para a consciência ambiental e o terceiro bloco teve como objetivo analisar as atitudes em relação ao consumo sustentável. Utilizou-se a escala de Likert: de a) a d) onde no primeiro bloco a) é “todas as vezes” e d) é “nunca”, no segundo bloco de perguntas a) é “concordo plenamente” e d) é “discordo plenamente”, no terceiro bloco a) é “todas as vezes” e d) é “nunca. Através do resultados obtidos pode-se verificar que o nível de consciência ambiental das pessoas estar fortemente relacionado aos efeitos diretos sofridos pela população em consequências dos problemas ambientais como a falta e racionamento de água e ao fator financeiro, decorrente do aumento da energia elétrica em todo o país. Assim o nível de consciência ambiental ainda é bastante insignificante no que diz respeito a preservação do meio ambiente no sentido macro e mais significativa no sentido micro, quando atinge diretamente as pessoas.

**Palavras-Chave:** consciência ambiental, educação ambiental, consumo sustentável, ensino superior.

## **ABSTRACT**

This article aims to analyze the level of environmental awareness of faculty, students and administrative technicians of an institution of private higher education in the city of Campina Grande-PB. For this was used a descriptive and exploratory search with 100 respondents of this institution. The instrument used for data collection was a questionnaire with closed questions, divided into three blocks: the first block aimed to analyze the level of environmental awareness of the respondents; the second block refer HEI policies (Community College) for environmental awareness and the third group analyzed the attitudes towards sustainable consumption. The Likert scale a) to d) was used where the first block) is "all times" and d) is "never", the second block of questions a) is "strongly agree" and d) is "strongly disagree "in the third block) is" all times "and d) is" never. Through the obtained results can be seen that the level of environmental awareness of the people is strongly related to the direct effects suffered by the population in consequences of environmental problems

---

<sup>1</sup>(Graduanda em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB).

<sup>2</sup>(Professora Doutora pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB).

such as lack and water rationing and the financial factor, due to increased electricity throughout the country. Thus the level of environmental awareness is still quite insignificant in relation to preservation of the environment in the macro sense and more significant in the micro sense, when it reaches the people directly.

**Keywords:** environmental awareness, environmental education, sustainable consumption, higher education.

## 1. INTRODUÇÃO

O século XX testemunhou o maior e mais rápido avanço tecnológico da história da humanidade, e também as maiores agressões ao meio ambiente, decorrentes de um desenvolvimento que não considerou os impactos relevantes da revolução industrial e a finitude dos recursos naturais. Por outro lado, nas últimas décadas, o conceito de consciência ambiental vem se ampliado, dentro de um modelo de desenvolvimento que busca uma relação de equilíbrio, resgatando uma nova ética na relação do homem com a natureza. (SCHRAMM,1999).

Uma nova forma de compreender o significado de desenvolvimento econômico e o seu impacto no meio ambiente vem sendo construída recentemente. O que antes era visto como um subproduto das atividades industriais, hoje é tido como um problema global que tem levado nos últimos 30 anos, iniciativas públicas e privadas de diversas partes do mundo a regulamentarem e orientarem as atividades econômicas de impacto ambiental e a sociedade como um todo. Palme e Tillman (2008) ressaltam que antes dos anos de 1970, muito pouco se ouvia falar em consciência ambiental entre as empresas por todo o mundo. Mas em meados desta década, em função do surgimento de legislações e regulamentos, as empresas se viram forçadas a assumir maior responsabilidade pelo impacto que causavam no meio ambiente.

Em torno de 1990 começou uma fase mais proativa, em que a “indústria verde” ganhou impulso. Sistemas de gestão ambiental, contabilidade ambiental e o conceito de eco-eficiência foram introduzidos. Nesta fase, a consciência ambiental começou a ser adicionada de forma crescente ao desenvolvimento e à produção de bens e serviços.

O ato de consumir gera um impacto ao meio ambiente. Este impacto será considerado positivo se for provocado por pessoas que consomem de forma consciente, pois estas impactarão menos o ambiente, respeitando, assim, o seu tempo de regeneração. Será negativo se for praticado por pessoas que consomem sem se questionar sobre a necessidade real de adquirir determinado produto ou a origem do mesmo, afirma Gomes (2006). Neste caso, o

impacto ambiental será intenso e de longa duração, tendo consequências no presente e no futuro.

No entanto, um dos grandes desafios é a transição para uma consciência ambientalmente responsável que se traduza em ações concretas nas organizações e na vida cotidiana das pessoas. Consumir de forma responsável significa estar atento à responsabilidade socioambiental das organizações, o que requer uma mudança de postura no ato da compra, pois este ato determina uma atitude de predação ou preservação do meio ambiente, Laylargues (2000). Nesse sentido, cabe a educação a importante função no sentido de contribuir para uma mudança de comportamento em relação ao consumo não responsável, tornando-se um instrumento de transformação da conduta dos indivíduos, contribuindo, dessa forma, para a construção autônoma de valores sociais, atitudes e competências, com vistas à efetivação de um modelo de desenvolvimento que considere os aspectos sociais e ecológicos. Gomes (2006, p. 19) reforça que “[...] a educação possui um papel fundamental na formulação de uma nova mentalidade. De modo mais específico, a educação para o consumo é elemento-chave na conscientização da população”. A educação surge então como chave para a mudança de atitude em relação à preservação do meio ambiente.

As iniciativas educacionais relacionadas à temática ambiental estão aumentando a cada dia em todo País. Todavia, o processo de sensibilização e conscientização para as questões ambientais voltados para o público interno das empresas, comunidade de seu entorno e clientes, especialmente, requer persistência e continuidade de ações com este fim, como palestras, gincanas, sessões de filmes ambientais etc, Silva (2006). Vale salienta que, a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis de escolaridades, em especial no nível superior, onde serão formados os futuros profissionais que atuam em todas as áreas e mercados.

Portanto, a política das IES (Instituto de Ensino Superior) deve-se voltar para a promoção de um modelo de desenvolvimento sustentável, onde a educação ambiental deve comunicar a todos em defesa do bem-estar planetário, ser permanente e construir uma consciência crítica sobre o meio ambiente, fazendo com que toda a sociedade seja capaz de entender o princípio e a evolução dos problemas ambientais atuais que tendem ao agravamento se nada for feito. É emergente a mudança de pensamento para garantir a nossa sobrevivência.

Conforme o Decreto 5.773/2006, as IESs com sua organização e respectivas prerrogativas acadêmicas, são credenciadas como faculdades, centros universitários e universidades. A IES reuni em um espaço físico conhecimentos de diversas áreas, tendo por

missão integrar todos esses conhecimentos a fim de difundir e disseminar o ensino, provocar a pesquisa e extensão de seus alunos (BRASIL, 2006).

As Instituições de Ensino Superior – IES estudam os temas ambientais, além de desenvolver tecnologias e metodologias que contribuem para melhoria do uso dos recursos, todavia torna-se urgente disponibilizar informações sobre estas questões ambientais e dialogar sobre elas em todas as áreas, propondo um modelo sistêmico que questione os atuais valores da sociedade, interligando discentes, docentes, colaboradores, grupos de pesquisa, organizações, órgãos públicos e a sociedade em geral, Salgado (2006). Faz-se necessário que haja um engajamento que interligue organizações, instituições, docentes, discentes e toda a comunidade. Para Corrêa (2003) [...] o Ensino Superior tem um profundo e crucial, mas inúmeras vezes esquecido papel na construção da visão de um futuro sustentável como realidade. [...] São em Instituições de Ensino Superior que a maioria dos profissionais que desenvolvem, dirigem, gerenciam, ensinam, trabalham e influenciam as organizações da sociedade, deveriam ter iniciado seu processo de conscientização ecológica.

Dentre os estudos já realizados sobre o tema, Salgado (2006) propõe o desenvolvimento de um Programa de Gestão Socioambiental para IES, objetivando promover a defesa e o respeito ao meio ambiente, o compromisso com sua preservação e conservação, oportunizando a geração e a transferência de conhecimentos e tecnologias para a comunidade. Utilizando como ferramenta a elaboração de um Estudo de Caso no Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES.

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) elaborou um Programa de Gestão Ambiental (PGA) com a pretensão de institucionalizar e disseminar uma política ambiental. Sobre o modelo consolidado de gestão de resíduos e sua contribuição para a gestão ambiental na Unicamp, Teixeira *et al.* (2010) aponta uma proposta referente a um PGA, aprovada pelo Conselho Universitário (Consu), em 2007, que dentre outras, ressalta a importância das adaptações que a Unicamp deverá ter, para inserir o conceito de sustentabilidade ambiental, que inclui um PGA eficiente e integrado aos seus processos de trabalho. Saliencia também que como instituição, cuja missão está fortemente ligada ao ensino, negligenciar essa questão seria, de certa maneira, desqualificar seu produto principal: a educação.

O modelo de gestão implantado na Unicamp demonstra que a questão ambiental vem sendo tratada na Universidade através de projetos envolvendo docentes e funcionários de várias áreas do conhecimento e que, em diversos momentos organizaram grupos de trabalho, constituindo uma importante etapa histórica na construção de uma proposta institucional na área ambiental. Um desses grupos de trabalho é o Grupo Gestor de Resíduos (GGR) que conta

com especialistas para tratamento e gerenciamento de resíduos perigosos gerados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Teixeira *et al.* (2010) aponta que tal grupo e trabalho foi implantada em todas as unidades e em todos os *campi* da Unicamp, para ele, um trabalho pioneiro, que permitiu que a Unicamp atingisse um nível de excelência na área, ressaltando que já foram incinerado 100% do resíduo passivo: 84 toneladas (de 32 unidades) e 58 toneladas de resíduo ativo (de 15 unidades), além da criação de *software* institucional para acompanhamento da geração contínua de resíduos nas unidades dos *campi* da Unicamp; elaboração de procedimentos ambientais para manejo de resíduo perigoso; elaboração e implementação de projetos que visam a minimização e geração de resíduo, consolidando, assim, um modelo de gestão ambiental.

Outro exemplo bem sucedido é citado por Martins e Silveira (2010) sobre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que em 2000, por ato da própria administração superior da universidade, criou a Comissão de Planejamento Ambiental do Campus, que preocupada com a destinação correta dos resíduos hospitalares, a Universidade criou projetos e a implementação de uma central de tratamento de resíduos especiais.

Diante do exposto, questiona-se qual o nível da consciência ambiental do corpo discente, docente e técnico administrativo de uma Instituição de Ensino Superior Privada da cidade de Campina Grande-PB?

Este estudo tem o objetivo de analisar o nível de consciência ambiental das pessoas que compõem o corpo de discente, docente e técnico administrativo de uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Campina Grande-PB, para isso será delineado o perfil dos respondentes, será analisado o nível de consciência ambiental; as atitudes em relação ao meio ambiente natural, bem como a relação entre as políticas da IES para a conscientização ambiental para o corpo discente, docente e técnico administrativo da mesma.

## **2. REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Consciência Ambiental**

O desenvolvimento industrial foi responsável pelo início das grandes transformações na natureza, as novas formas de produção decorrente da Revolução Industrial, que teve início na Inglaterra, durante os séculos XIX e XX, provocaram profundas alterações no meio ambiente natural. Os recursos naturais eram abundantes e não havia a preocupação com o

destino final dos resíduos produzidos pela sociedade vigente, de tal forma que o meio ambiente não era o foco da atenção da sociedade industrial e intelectual da época.

A Revolução Industrial se espalhou e promoveu o crescimento econômico e abriu as perspectivas de maior geração de bens materiais e riqueza, que por sua vez, traria prosperidade e melhor qualidade de vida. O problema é que o crescimento econômico desordenado foi acompanhado de um processo jamais visto pela humanidade, em que se utilizavam grandes quantidades de energia e de recursos naturais, que acabaram por configurar um quadro de degradação contínua do meio ambiente, Dias (2011). O avanço industrial trouxe vários problemas ambientais, tais como: alta concentração populacional, devido à urbanização acelerada; consumo excessivo de recursos naturais, sendo que algumas não renováveis como petróleo e carvão mineral; além da contaminação do ar, do solo, das águas; e desflorestamento, entre outros.

Para Castro (2007), a urbanização foi uma das maiores transformações decorrentes da Revolução Industrial, a população das cidades cresceu. Essa explosão demográfica impôs uma necessidade cada vez maior de recursos que atendam as necessidades básicas dos seres humanos, gerando um ciclo vicioso na exploração do meio ambiente. Surgiram os problemas decorrentes do aumento populacional e a possibilidade do esgotamento dos recursos naturais e seus reflexos no crescimento econômico. Sem dúvida, os novos mecanismos e formas de produção, acrescidas da exploração intensiva e sistemática dos recursos naturais trazidos pela Revolução Industrial, generalizaram-se e se espalharam de forma descontrolada, sem prever as consequências para o meio ambiente (DIAS, 2011).

Segundo Sousa *et al.* (2007), as atividades desenvolvidas pelo homem sempre estiveram relacionadas à transformação do meio ambiente. Inicialmente, estas eram destinadas apenas à subsistência, de forma que a modificação do espaço ocorria em ritmo lento e para o fim específico de fornecer alimento e moradia a população. Com o passar dos séculos, a utilização dos recursos naturais assumiram o objetivo de acumular riquezas, através da produção e comercialização de produtos. Novas tecnologias foram desenvolvidas impulsionando a expansão comercial e a exploração crescente do meio ambiente.

A exploração do meio ambiente aumentou de forma espetacular e irracional, tendo como resultado o grave problema ambiental que afeta todo o planeta nos dias de hoje. A visão equivocada de que os recursos naturais eram ilimitados e estavam à disposição do homem começou a ser questionada e exigiu maior reflexão da humanidade... Dias (2011). Apesar do início do desenvolvimento industrial tenha quase três séculos, foi somente nas duas últimas décadas do século XX que o volume físico da produção industrial no mundo cresceu de forma

alarmante, considerando-se que na segunda metade do século XX foram empregados mais recursos naturais na produção de bens que em toda a história anterior da humanidade (DIAS *et al.* WBCSD/PNUMA, 1998).

Os últimos 200 anos, ocorreram explorações que foram o grande responsável pelo agravamento do problema ambiental na Terra, a intensificação da industrialização, o aumento da intervenção do homem na natureza deflagrou um movimento sem precedentes envolvendo indivíduos e organizações de todo tipo. A preocupação crescente das pessoas e empresas com os recursos limitados da natureza provocou um processo de conscientização cruel, uma vez que, ocorreu em decorrência da multiplicação de desastres ambientais.

Assim a questão ambiental vem se revelando como tema de forte preocupação mundial. Segundo Castro (2007), ao longo do século XX todas as nações passaram a dedicar uma atenção cada vez maior aos impactos ambientais causados pelo homem. Para Dias (2011) essa conscientização ambiental ao longo da segunda metade do século XX ocorreu paralelamente ao aumento das denúncias sobre os problemas de contaminação do meio ambiente. Essa nova realidade do agravamento das condições ambientais provocou o aumento da consciência dos cidadãos sobre a importância do meio ambiente natural.

A conscientização envolve toda a sociedade independente da cultura, país ou religião, uma vez que, o processo de desenvolvimento já atingiu os limites oferecidos pela natureza o que afeta todo o planeta, portanto, consiste num tema bastante relevante para a sobrevivência da população mundial, não apenas nos dias atuais como também para as gerações futuras. Aliada a consciência ambiental temos a educação ambiental.

## **2.2 Educação Ambiental**

Segundo Iserhardt *et al.* (2009) o conceito de Educação Ambiental tem diversas interpretações, de acordo com cada contexto, conforme a influência e vivência de cada um. Na sociedade atual, a Educação Ambiental assume um caráter mais realista, embasado na busca de um equilíbrio entre o homem e o meio ambiente, com perspectiva de um futuro pensado e vivido numa lógica de desenvolvimento e progresso.

A definição oficial de conceituar Educação Ambiental, do Ministério do Meio Ambiente: “Educação Ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir – individual e

coletivamente – e resolver problemas ambientais presentes e futuros”. Portanto, um processo permanente para todos os indivíduos, (BRASIL, 2010).

Um dos grandes problemas relacionados ao meio ambiente ainda consiste na falta de conhecimento da população sobre como preservar e proteger os recursos naturais. Este desconhecimento, muitas vezes é causado pela falta de orientação na infância, formando um adulto omissos as questões ambientais.

A Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores céticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos de apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e co-responsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais, (SORRENTINO, 2005).

O conhecimento é fundamental para transformar a realidade, juntamente com a habilidade de compreender o meio ambiente em que se vive e as ações realizadas em relação a ele. A consciência só se torna completa quando a percepção do meio ao redor vai além da própria casa. Aliada a informação formando-se dois pontos profundamente interligados, consciência e informação, base para conscientização ambiental.

A educação ambiental tem sido constantemente vinculada à formação da cidadania e à formulação de valores éticos e morais, individuais e coletivos, necessários para a continuidade da vida no planeta. Para Cavalcanti (2002), a educação ambiental como formação de cidadania ou como exercício de cidadania tem a ver, portanto, com uma nova maneira de encarar a relação homem/natureza.

As discursões da atualidade buscam construir uma nova relação homem/natureza, evidenciado que ambos pertencem a uma mesma entidade. Tal construção só é possível através de uma nova maneira de ver o mundo e os demais homens ao redor, seguindo uma nova ética com novos valores visando à responsabilidade social e ambiental, para de fato conviver em um planeta sustentável.

A educação ambiental para a sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estima a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e

diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva a nível local, nacional e planetário, (CAVALCANTI, 2002).

Os problemas ambientais são evidentes em todas as partes do planeta, a grande questão é como combater e conscientizar a todos da importância de preservar o meio em que vivemos, pois os recursos naturais são finitos. São muitas as dificuldades de execução em torno da questão ambiental, tanto no plano individual quanto na questão das organizações, seja elas do setor privado, sejam do setor público ou do terceiro setor. A grande onda em favor do meio ambiente é o conceito de Responsabilidade Social Empresarial (SER) ou Responsabilidade Social Corporativa (RSC).

Segundo Dias apud Araya (2003) o conceito de RSC (Responsabilidade Social Corporativa) “promove um comportamento empresarial que integra elementos sociais e ambientais que não necessariamente estão contidos na legislação, mas que atendem às expectativas da sociedade em relação à empresa.” A consciência ecológica empresarial tem sido motivada pelas pressões do Poder Público, da opinião pública e dos consumidores e também para melhorar sua imagem junto a determinados mercados, visando aumento de seus lucros. O papel das organizações vem mudando, mesmo que lentamente.

É notório também o papel das IES (Instituição de Ensino Superior) na conscientização ambiental, com sua importante missão de formar cidadãos que levaram conhecimentos e valores para as diversas áreas de atuação. Para Salgado (2006) as Instituições de Ensino Superior exercem sobre a sociedade um papel de liderança fundamental que, se bem utilizado pode contribuir, e muito, para a formação de uma sociedade mais justa econômica, social e ambientalmente.

### **3. ASPECTOS METODOLOGICOS DA INVESTIGAÇÃO**

Com o objetivo de analisar o nível de consciência ambiental do corpo docente, discente e técnico administrativo de uma Instituição de Ensino Superior Privada da cidade de Campina Grande-PB, resolveu-se optar por uma pesquisa descritiva com caráter exploratório, que segundo Gil (1999), “as pesquisas descritivas tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Aliada a uma pesquisa exploratória que segundo Malhotra (2001), “a pesquisa exploratória é usada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão”. Em sua maior parte, essas pesquisas abrangem: (1) levantamento bibliográfico; (2)

aplicação de questionários com pessoas que frequentam e trabalham na instituição de pesquisa.

A pesquisa quantitativa segundo Richardson (1999), “é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”. Em relação aos meios foi utilizada a pesquisa bibliográfica, “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia tornada publicada em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográficos etc., até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenha sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”, (LAKATOS, 2010). Foram utilizados como obras principais os seguintes autores: (DIAS, 2011); (CAVALCANTI, 2002); (CONTO, 2010); (SALGADO, 2006); (MALAFAIA *et al.*, 2011).

O modo no qual a pesquisa foi guiada na forma de pesquisa de campo. “Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”, Lakatos (2010). Referente ao lócus da pesquisa, a análise foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior Privada da cidade de Campina Grande-PB. O universo da pesquisa foi constituído de todos docentes, discentes e técnicos administrativos da IES (Instituto de Ensino Superior), sendo utilizada como amostra não probabilística por acessibilidade constituída de 100 respondentes. Como instrumento de pesquisa foi utilizado na coleta de dados um questionário na forma semi estruturados, na qual as questões nele contidas foram objetivas de múltipla escolha com a intenção de determinar o nível de consciência ambiental do corpo docente, discente e técnico administrativo de uma Instituição de Ensino Superior Privada da cidade de Campina Grande-PB. O questionário foi composto por 25 questões, divididas em 3 blocos os quais são: Nível Consciência Ambiental, Políticas da IES (Instituto de Ensino Superior) para a Consciência Ambiental e Consumo Sustentável, tendo em seu conteúdo perguntas de múltiplas escolha utilizando a escala de Likert: de a) a d) onde no primeiro bloco a) é “todas as vezes” e d) é “nunca”, no segundo bloco de perguntas a) é “concordo plenamente” e d) é “discordo plenamente”, no terceiro bloco a) é “todas as vezes” e d) é “nunca”. O instrumento de pesquisa foi elaborado levando em consideração as seguintes variáveis: Perfil dos entrevistados, Faixa etária, Gênero, Estado civil, Grau de escolaridade e Renda familiar. Os

resultados obtidos no presente estudo foram dispostos em gráficos informativos elaborados no programa MS Excel 2010. A análise dos dados foi através da frequência relativa e absoluta, no qual objetivou alcançar dados verossímeis sobre consciência ambiental.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Perfil dos Respondentes

Fazendo uma análise dos resultados da pesquisa, pode-se verificar que a parte dos respondentes são formados por jovens entre 18 e 24 anos de idade (38,8%), do gênero feminino (75%), com renda de até um salário mínimo (75,5%), com nível superior incompleto (47,5%).

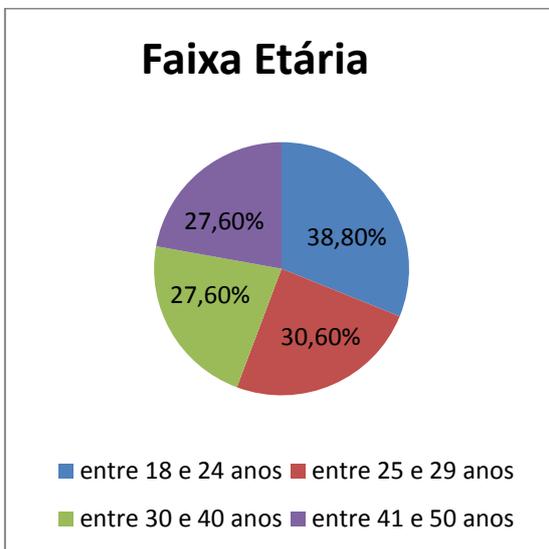


Gráfico 1. Idade. Fonte: Pesquisa Direta 2015

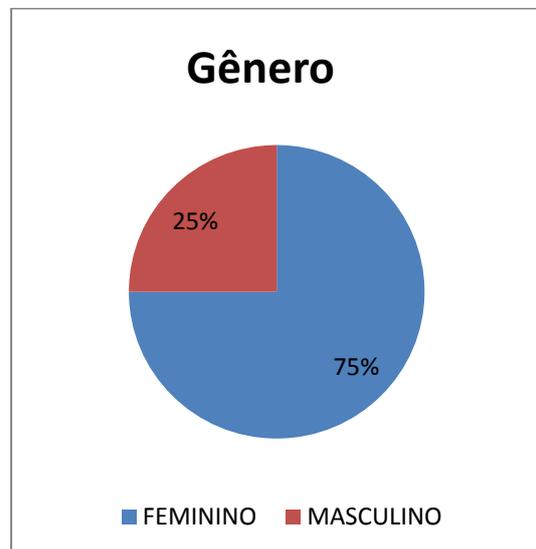


Gráfico 2. Sexo Fonte: Pesquisa Direta 2015

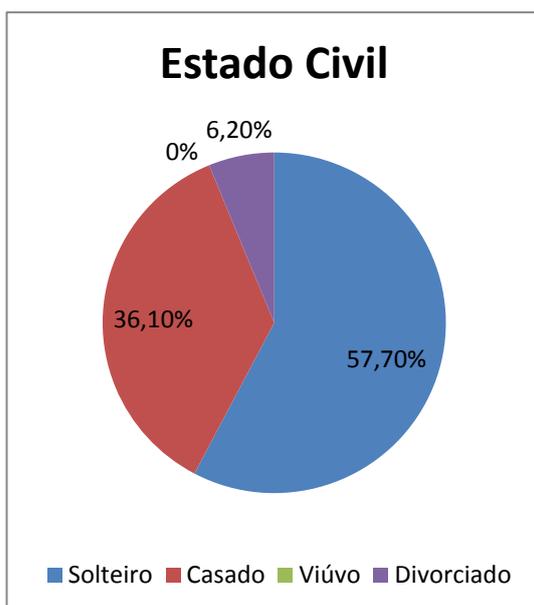


Gráfico 3. Estado Civil. Fonte: Pesquisa Direta 2015

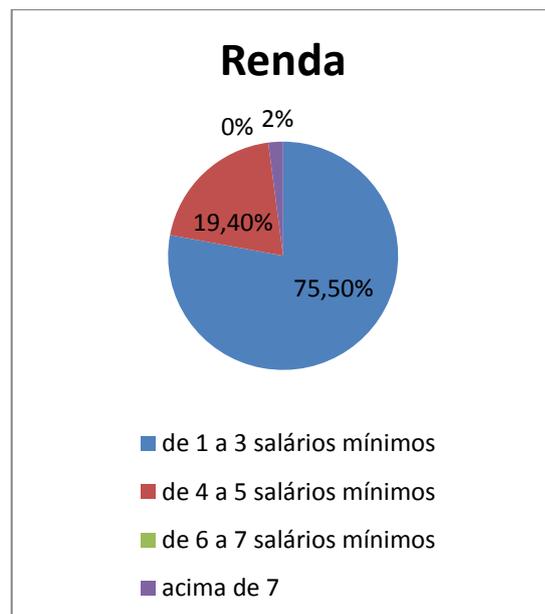


Gráfico 4. Renda. Fonte: Pesquisa Direta 2015

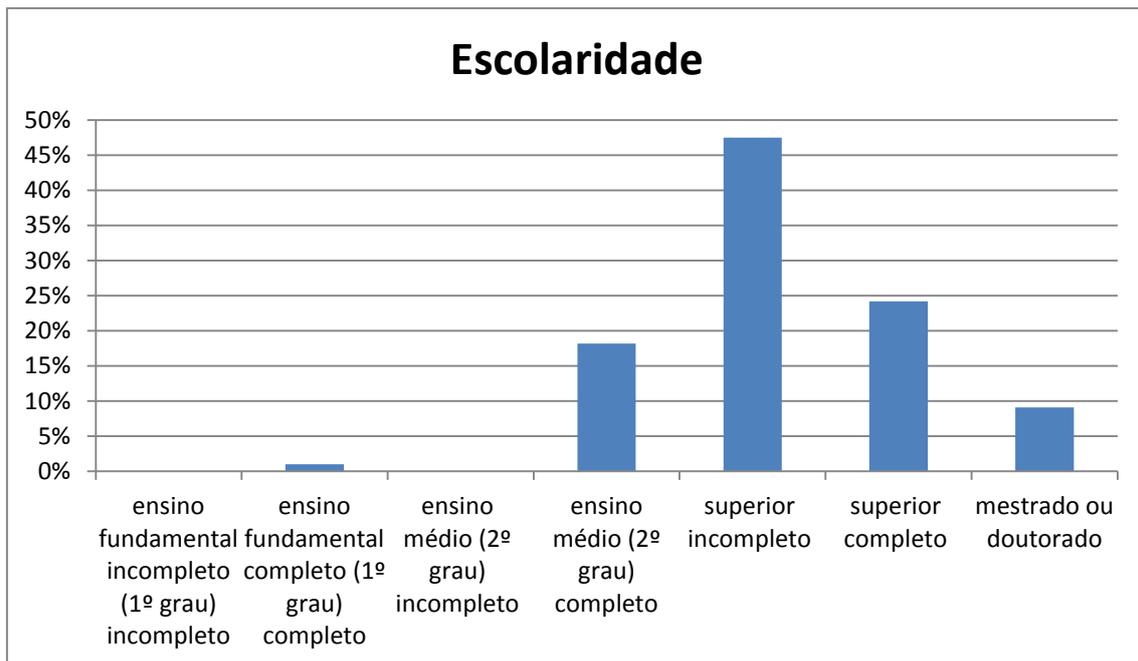


Gráfico 5. Escolaridade. Fonte: Pesquisa Direta 2015

## 4.2 Análise da Consciência Ambiental

### 4.2.1 Dimensão: Nível de Consciência Ambiental

Analisando os dados da Dimensão Consciência Ambiental, gráficos 6 e 7, observa-se que na questão 4, cerca de (78,4%) dos respondentes afirmam não deixar a torneira aberta ao escovar os dentes ou fazer a barba, em contrapartida na questão 3, apenas (5,2%) afirmam pensar no meio ambiente antes de comprar um produto. Para Laylargues (2000), consumir de forma responsável significa estar atento à responsabilidade socioambiental, o que requer uma mudança de postura no ato da compra, pois este ato determina uma atitude de predação ou preservação do meio ambiente. Por um lado vemos claramente a grande preocupação das pessoas com respeito à falta de água que todos estamos passando, mostrando que em relação ao consumo de água as pessoas demonstram um nível de consciência maior, como também no que diz respeito ao consumo de energia em que apenas (1%) afirmam deixar as luzes e a TV ligada ao sair do ambiente e (69,1%) afirmam apagarem as luzes ou desligar a TV ao sair do ambiente. Tais dados refletem bem a atual situação em que a população brasileira está enfrentando, tanto no que diz respeito à crise hídrica quanto no aumento da conta de energia. Porém em relação ao destino dos produtos se serão prejudiciais ou não para o meio ambiente o nível de conscientização ainda é bastante insignificante, o que deixa claro que a consciência ambiental das pessoas está fortemente ligada aos efeitos diretos sofridos pela população e ao fator financeiro.

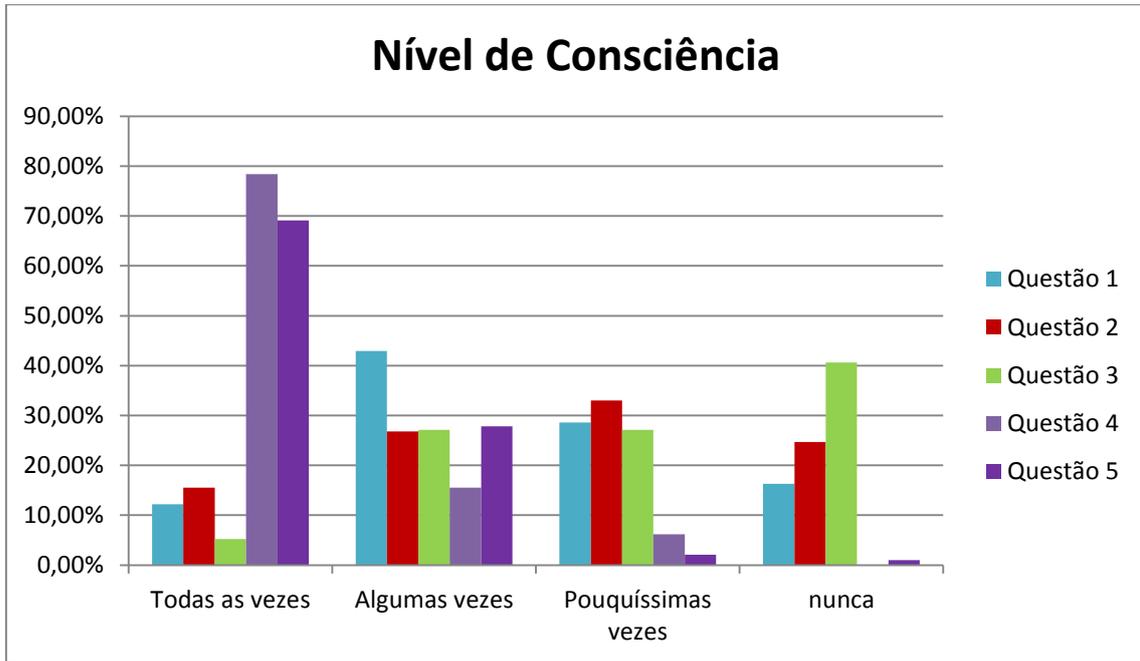


Gráfico 6. Nível de Consciência. Fonte: Pesquisa Direta 2015

Legenda:

- Questão 1: Antes de jogar algo no lixo, sempre penso em como poderia reutilizá-lo
- Questão 2: Separo o lixo que pode ser reciclado, como papel, plástico, alumínio, vidro e material ferroso.
- Questão 3: Antes de comprar um produto penso se ele será prejudicial ao meio ambiente.
- Questão 4: Procuo não deixar a torneira aberta ao escovar os dentes ou fazer a barba.
- Questão 5: Sempre apago as luzes e a TV quando saí do ambiente.

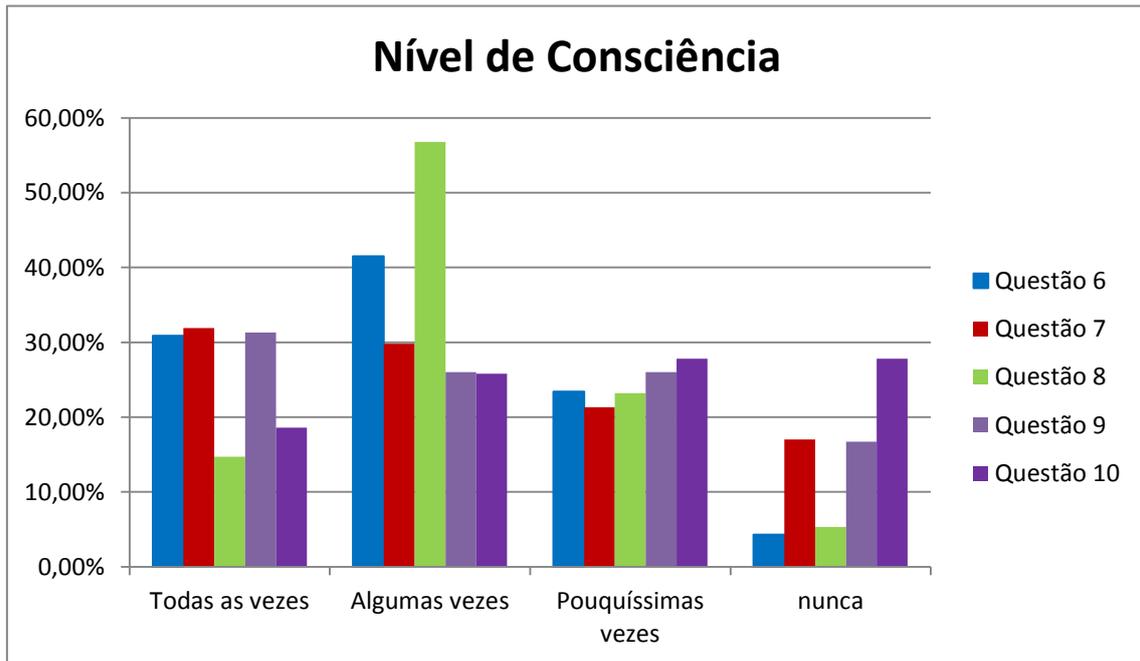


Gráfico 7. Nível de Consciência. Fonte: Pesquisa Direta 2015

Legenda:

- Questão 6: Utilizo máquina de lavar roupa apenas quando estão com capacidade máxima preenchida
- Questão 7: Não jogo lixo na rua.
- Questão 8: Tomo banho em até 5 minutos.
- Questão 9: Só uso o chuveiro quente no inverno.
- Questão 10: Sempre reutilizo a água usada para lavar as roupas.

### **4.3 Análise das Políticas da IES para a Consciência Ambiental**

#### **4.3.1 Dimensão: Políticas da IES para a Consciência Ambiental**

Na Dimensão Políticas da IES para a Consciência Ambiental, gráficos 8 e 9, na questão 12, (64,6%) concordam que “A IES (Instituto de Ensino Superior) tem locais adequados para separação dos resíduos em: papel, plástico, metal e lixo orgânico”, onde (0%) discorda plenamente. Na questão 13 (59,6%) dos respondentes concordam que a IES (Instituto de Ensino Superior) tem instalações que visam a diminuição do consumo, como torneira automáticas e sensores de luz e questão 15 (58,3%) também concordam que a IES (Instituto de Ensino Superior) orienta o desligamento de luzes e ar condicionados ao sair do ambiente. Para Silva (2006), a política da IES (Instituto de Ensino Superior) deve-se voltar para a promoção de um modelo de desenvolvimento sustentável. Porém também é possível analisar que muitos desconhecem as Políticas da IES voltadas para a sustentabilidade, por exemplo, na questão 17 (44,2%) desconhece que a IES (Instituto de Ensino Superior) possui parcerias com empresas de reciclagem e na questão 19 (47,9%) desconhecem se a IES (Instituto de Ensino Superior) possui certificação Selo Verde de empresa sustentável. Embora a Instituição apresente os requisitos mínimos para a preservação do meio ambiente como instalações adequadas que ficam claramente visíveis, não se sabe ou se desconhece por boa parte dos respondentes qual o destino final do lixo ou se a mesma possui parcerias com empresas de reciclagem.

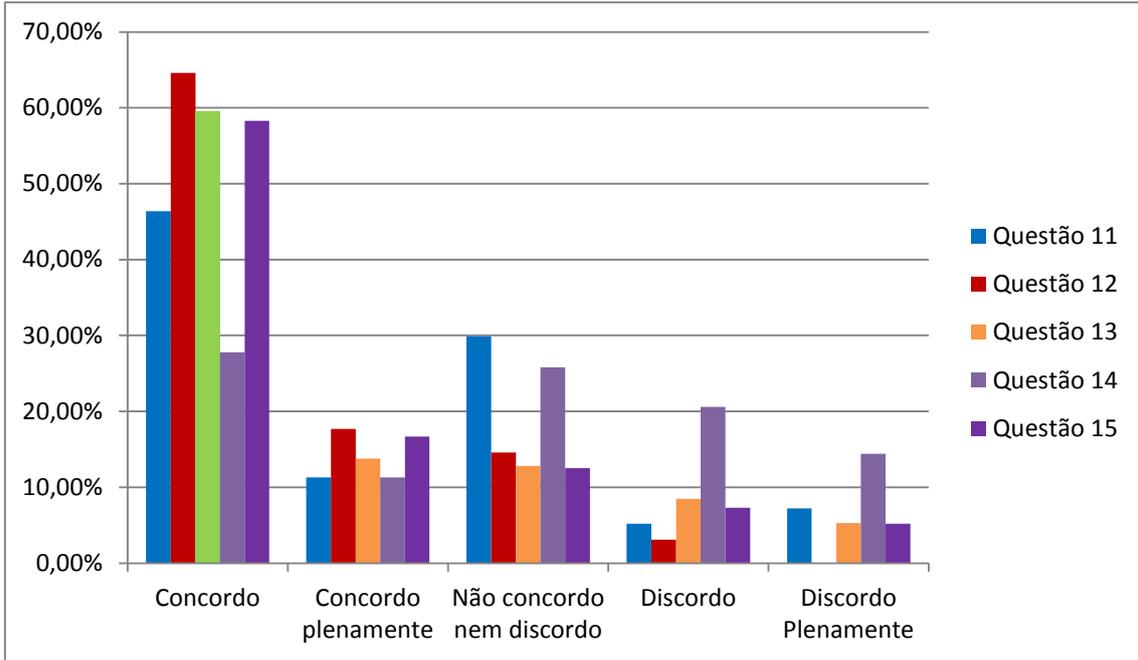


Gráfico 8. Políticas da IES para a Consciência Ambiental. Fonte: Pesquisa Direta 2015

Legenda:

- Questão 11: A IES (Instituto de Ensino Superior) tem política de sustentabilidade.
- Questão 12: A IES (Instituto de Ensino Superior) tem locais adequados para separação do resíduo em: papel, plástico, metal e lixo orgânico.
- Questão 13: A IES (Instituto de Ensino Superior) tem instalações que visam a diminuição do consumo, como torneira automáticas e sensores de luz
- Questão 14: A IES (Instituto de Ensino Superior) utiliza papel reciclável.
- Questão 15: A IES (Instituto de Ensino Superior) orienta o desligamento de luzes e ar condicionados ao sair do ambiente.

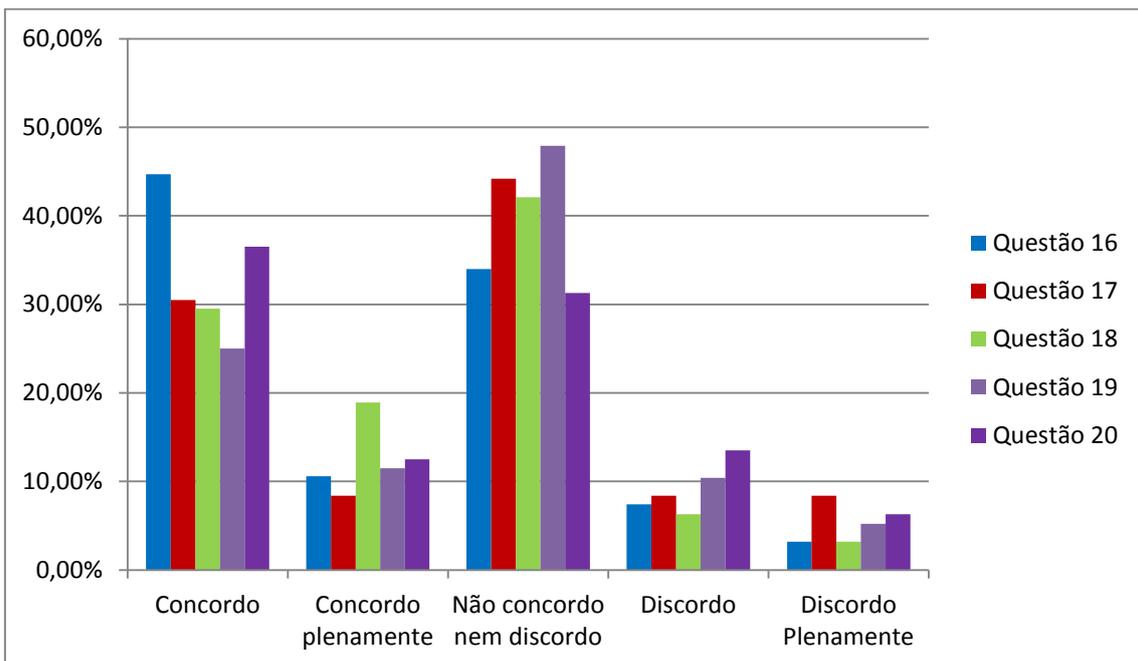


Gráfico 9. Políticas da IES para a Consciência Ambiental. . Fonte: Pesquisa Direta 2015

Legenda:

- Questão 16: A IES (Instituto de Ensino Superior) descarta corretamente o lixo.
- Questão 17: A IES (Instituto de Ensino Superior) possui parcerias com empresas de reciclagem.
- Questão 18: A IES (Instituto de Ensino Superior) possui disciplinas de gestão ambiental na sua grade curricular de ensino
- Questão 14: A IES (Instituto de Ensino Superior) utiliza papel reciclável.
- Questão 19: A IES (Instituto de Ensino Superior) possui certificação Selo Verde de empresa sustentável.
- Questão 20: A IES (Instituto de Ensino Superior) possui programas de incentivos para o consumo sustentável.

## **4.4 Análise do Consumo Sustentável**

### **4.4.1 Dimensão: Consumo Sustentável**

Na Dimensão Consumo Sustentável, gráfico 10, fica mais evidente a falta de consciência das pessoas no que diz respeito a mudanças de atitudes em prol do meio ambiente, na questão 22 (37,4%) dos respondentes afirmam não estar muito disposto a comprar um produto em uma embalagem biodegradável antes de comprar um similar em uma embalagem não biodegradável, na questão 24 (23,4%) afirmam nunca fazer tal afirmativa. Para Cavalcanti (2002), a educação ambiental como formação de cidadania ou como exercício de cidadania tem a ver, portanto, com uma nova maneira de encarar a relação homem/natureza. Assim, o conhecimento é fundamental para transformar a realidade, juntamente com a habilidade de compreender o meio ambiente tanto ao nosso redor quanto de uma maneira mais global, a fim de preservar o meio ambiente não só no presente, mas também para as próximas gerações. A mudança de atitude também está diretamente relacionada à questão financeira, como demonstrada nas respostas das questões 23; 24 e 25. Em que, fica explícito que quando se trata de desembolsar uma quantidade maior para aquisição de produtos que possam beneficiar o meio ambiente, o respondente estar “algumas vezes” ou “pouquíssimas vezes” disposto a pagar um pouco mais caro por um produto ou embalagem que venha a agredir menos o meio ambiente natural. Demonstrando um nível de consciência ambiente voltado mais para o lado micro, que são os interesses pessoais, do que uma consciência ambiental macro, voltado para a preservação global e bem estar social. Evidenciado uma consciência ambiental mais individualizada, voltada a questões que afetam diretamente o indivíduo, como no quesito financeiro, do que, uma consciência ambiental global e coletiva, que estaria preocupada com o impacto causado ao meio ambiente e os danos que afetaram não só essa geração como as gerações futuras.

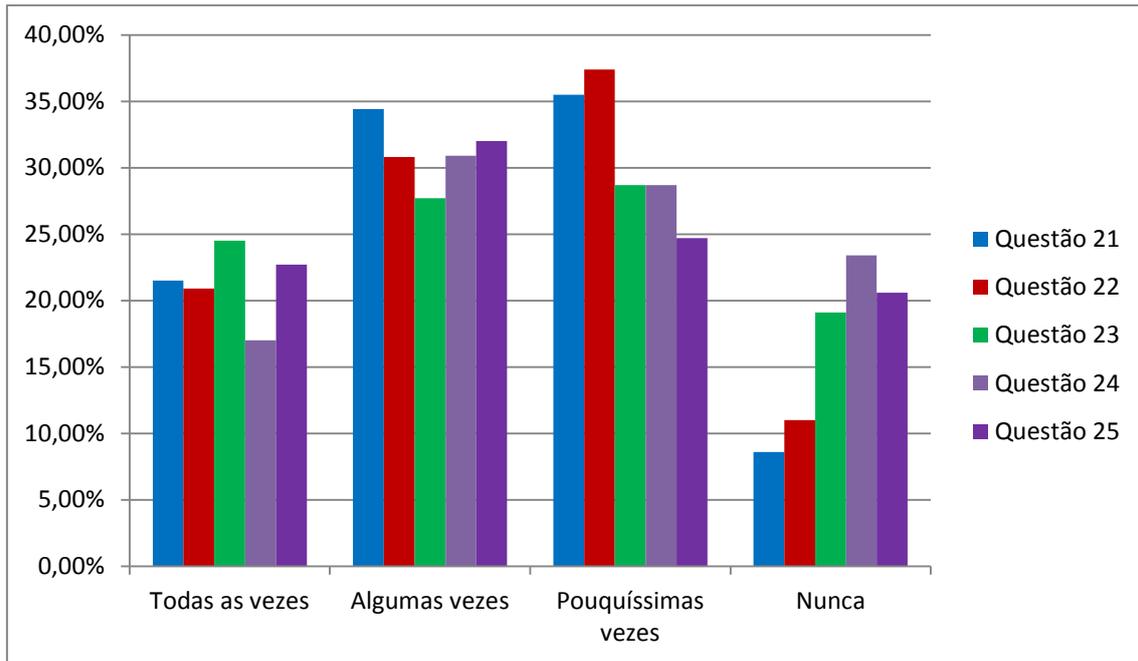


Gráfico 10. Consumo Sustentável. Fonte: Pesquisa Direta 2015

Legenda:

- Questão 21: Estou disposto a comprar um produto em uma embalagem reciclável antes de comprar um similar em uma embalagem não reciclável.
- Questão 22: Estou disposto a comprar um produto em uma embalagem biodegradável antes de comprar um similar em uma embalagem não-biodegradável.
- Questão 23: Estou disposto a pagar um pouco mais por produtos e alimentos que estão livres de elementos químicos que prejudica, o meio ambiente.
- Questão 24: Compro produtos com embalagens menos atrativas quando sei que todo o plástico e/ou papel desnecessário nessa embalagem foi eliminado.
- Questão 25: Estou disposto a comprar um produto em embalagem pouco tradicional (por exemplo, redonda quando a maioria é quadrada) se isso traduzir na criação de menos resíduos sólidos (lixo).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo analisar o nível de consciência ambiental do corpo docente, discente e técnico administrativo de uma Instituição de Ensino Superior Privada da cidade de Campina Grande-PB. Tal análise foi feita em cima de três dimensões: Nível Consciência Ambiental, Políticas da IES (Instituto de Ensino Superior) para a Consciência Ambiental e Consumo Sustentável.

O nível de consciência ambiental das pessoas estar claramente ligado aos problemas ambientais vivenciados no presente momento, tais como a falta de água, um problema presente em grande parte do país, o que faz com que as pessoas pensem melhor antes de fazer mau uso da água, já que estão sentindo como é conviver com o racionamento e/ou a falta da mesma. O mesmo acontece com relação ao consumo de energia elétrica, com a crise hídrica que afeta o país, toda a população estar pagando a conta literalmente.

O perfil dos respondentes, grande parcela de jovens entre 18 e 24 anos (38,80%) e jovens adultos entre 25 e 29 anos (30,60%), com média de escolaridade com ensino superior incompleta (47,50%), representa bem o atual perfil social brasileiro, uma sociedade predominantemente jovem com maior acesso ao ensino superior que as gerações anteriores. No entanto, não significa necessariamente uma maior consciência para com as questões ambientais, de uma forma geral, os problemas ambientais afetam a todos, embora de diferentes formas e graus, uns sofrem maior impactos, outros não. Embora os impactos ambientais sejam visíveis, a consciência ainda é mais a nível individual que coletiva.

Tomando como base os resultados obtidos, pode-se concluir que a IES estar preocupada com o meio ambiente no tocante as questões visíveis aos olhos das pessoas, tanto para alunos, professores e seus colaboradores, pois é visível que a mesma possui instalações adequadas que visam conscientização do meio ambiente e diminuição do consumo, mas no que diz respeito a tomar uma atitude maior em prol do meio ambiente a IES não apresenta resultados satisfatórios, pois é de desconhecimento dos respondentes que ela possua parcerias com empresas de reciclagem ou selo Verde.

Em suma, embora o maior e principal produto da IES seja a educação, percebe-se que no quesito educação ambiental deixa um pouco a desejar, visto que, a Instituição em estudo não deixa claramente perceptível quais são as suas políticas voltadas para a consciência ambiental.

A partir deste estudo fica claro a responsabilidade das universidades no adequado gerenciamento de seus resíduos, na importância da implementação de grupos e projetos

ambientais que visem à minimização dos impactos no meio ambiente e na saúde pública. Para tanto, se faz necessário uma reflexão crítica dessa problemática que deve ocorrer em todos os níveis da instituição de ensino, passando pelos professores, alunos e funcionários.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Clóvis. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

BERTOLINI, Geysler Rogis e POSSAMAI, Osmar. Proposta de Instrumento de Mensuração do Grau de Consciência Ambiental, do Consumo Ecológico e dos Critérios de Compra dos Consumidores. **Revista de Ciência & Tecnologia**, V. 13, nº 25/26 – PP.17-25. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/rct25art02.pdf>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2015.

COELHO, Helane de Jesus, SILVA, Sandra Lúcia da Cunha e CARREGOSA, Elenice Almeida. Nível de Consciência Ambiental de Discentes dos VI e VII Semestres do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.8, N.14; p. - 2012. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2012a/humanas/nivel.pdf>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2015.

CONTO, Suzana Maria de, **Gestão de Resíduos em universidades**. Caxias do Sul, RS: Educ, 2010.

SALGADO, M. M. Consciência Ambiental: Cuidados com o lixo. **Saúde & Ambiente em Revista**, Vol. 6, Nº 1 (2011). Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/sare/article/view/1292>. Acessado em: 25 de fevereiro de 2015.

A Importância da consciência Ambiental para o Brasil e para o Mundo. Disponível em: [http://ambientes.ambientebrasil.com.br/gestao/artigos/a\\_importancia\\_da\\_consciencia\\_ambiental\\_para\\_o\\_brasil\\_e\\_para\\_o\\_mundo.html](http://ambientes.ambientebrasil.com.br/gestao/artigos/a_importancia_da_consciencia_ambiental_para_o_brasil_e_para_o_mundo.html). Acessado em 25 de fevereiro de 2015.

SOARES, Bernardo Elias Correa; NAVARROA, Marli Albuquerque e FERREIRA, Aldo Pacheco. Desenvolvimento sustentado e consciência ambiental: natureza, sociedade e racionalidade. **Ciências & Cognição**, Vol 02: 42-49(2004). Disponível em: [http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v02/cec\\_vol\\_2\\_m33411.pdf](http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v02/cec_vol_2_m33411.pdf). Acesso em: 26 de fevereiro de 2015.

Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>. Acesso em 27 de fevereiro de 2015.

Você sabe o que é consciência ambiental e ecológica? disponível em: <http://www.pensamentoverde.com.br/atitude/voce-sabe-o-que-e-consciencia-ambiental-e-ecologica/>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2015.

MALAFAIA, Guilherme, *et al.* Percepção de Discentes do Ensino Superior do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí sobre os principais problemas Ambientais da Atualidade. **Revista de estudos ambientais (Online)**. V.13, n. 1, p. 62-76, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rea/article/view/2239>. Acesso em 05 de março de 2015.

SALGADO, Maria Francisca de Miranda Adad. Desenvolvimento de Programa de Gestão Ambiental para Instituições de Ensino Superior. Estudo de Caso: Instituto Esperança de Ensino Superior-IESPES. 2006. 144. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Sistemas de Gestão. Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2006. Disponível em: [http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde\\_arquivos/14/TDE-2007-06-01T134746Z-833/Publico/Dissertacao%20Maria%20Francisca%20Salgado.pdf](http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_arquivos/14/TDE-2007-06-01T134746Z-833/Publico/Dissertacao%20Maria%20Francisca%20Salgado.pdf). Acesso em 06 de março de 2015.

**APÊNDICE****QUESTIONÁRIO****Questionário de Pesquisa Quantitativa**

Análise da consciência ambiental do corpo docente, discente e técnico administrativo de uma Instituição de Ensino Superior Privada da cidade de Campina Grande-PB.

Dados do entrevistado

**Idade:**

- entre 18 e 24
- entre 25 e 29
- entre 30 e 40
- entre 41 e 50

**Sexo:** masculino( )    feminino( )

**Estado civil:** solteiro( )    casado( )    viúvo( )    divorciado( )

**Escolaridade:**

- ensino fundamental incompleto (1º grau) incompleto
- ensino fundamental completo (1º grau) completo
- ensino médio (2º grau) incompleto
- ensino médio (2º grau) completo
- superior incompleto
- superior completo
- mestrado ou doutorado

**Renda:**

- até uma salário mínimo
- de 1 a 3 salários mínimos
- de 4 a 5 salários mínimos
- de 6 a 7 salários mínimos
- acima de 7

**Dimensão: Nível de consciência ambiental**

1) Antes de jogar algo no lixo, sempre penso em como poderia reutilizá-lo.

- a) todas às vezes      b) algumas vezes      c) pouquíssimas vezes      d) nunca  
 ( )                              ( )                              ( )                              ( )

2) Separo o lixo que pode ser reciclado, como papel, plástico, alumínio, vidro e material ferroso.

- a) todas as vezes      b) algumas vezes      c) pouquíssimas vezes      d) nunca  
 ( )                              ( )                              ( )                              ( )

3) Antes de comprar um produto penso se ele será prejudicial ao meio ambiente.

- a)todas as vezes      b) algumas vezes      c) pouquíssimas vezes      d) nunca  
 ( )                              ( )                              ( )                              ( )

4) Procuo não deixar a torneira aberta ao escovar os dentes ou fazer a barba.

- a)todas as vezes      b) algumas vezes      c) pouquíssimas vezes      d) nunca  
 ( )                              ( )                              ( )                              ( )

5) Sempre apago as luzes e a TV quando saiu do ambiente.

- a)todas as vezes      b) algumas vezes      c) pouquíssimas vezes      d) nunca  
 ( )                              ( )                              ( )                              ( )

6) Utilizo máquina de lavar roupa apenas quando estão com capacidade máxima preenchida.

- a)todas as vezes      b) algumas vezes      c) pouquíssimas vezes      d) nunca  
 ( )                              ( )                              ( )                              ( )

7) Não jogo lixo na rua.

- a) todas às vezes      b) algumas vezes      c) pouquíssimas vezes      d) nunca  
 ( )                              ( )                              ( )                              ( )

8) Tomo banho em até 5 minutos.

- a)todas as vezes      b) algumas vezes      c) pouquíssimas vezes      d) nunca  
 ( )                              ( )                              ( )                              ( )

9) Só uso o chuveiro quente no inverno.





**Dimensão: Consumo Sustentável**

**21)** Estou disposto a comprar um produto em uma embalagem reciclável antes de comprar um similar em uma embalagem não reciclável.

- a)** todas as vezes    **b)** algumas vezes    **c)** pouquíssimas vezes    **d)** nunca  
( )                      ( )                      ( )                      ( )

**22)** Estou disposto a comprar um produto em uma embalagem biodegradável antes de comprar um similar em uma embalagem não-biodegradável.

- a)** todas as vezes    **b)** algumas vezes    **c)** pouquíssimas vezes    **d)** nunca  
( )                      ( )                      ( )                      ( )

**23)** Estou disposto a pagar um pouco mais por produtos e alimentos que estão livres de elementos químicos que prejudica, o meio ambiente.

- a)** todas as vezes    **b)** algumas vezes    **c)** pouquíssimas vezes    **d)** nunca  
( )                      ( )                      ( )                      ( )

**24)** Compro produtos com embalagens menos atrativas quando sei que todo o plástico e/ou papel desnecessário nessa embalagem foi eliminado.

- a)** todas as vezes    **b)** algumas vezes    **c)** pouquíssimas vezes    **d)** nunca  
( )                      ( )                      ( )                      ( )

**25)** Estou disposto a comprar um produto em embalagem pouco tradicional (por exemplo, redonda quando a maioria é quadrada) se isso traduzir na criação de menos resíduos sólidos (lixo).

- a)** todas as vezes    **b)** algumas vezes    **c)** pouquíssimas vezes    **d)** nunca  
( )                      ( )                      ( )                      ( )